

AVALIAÇÃO EM ACESSOS DE MANDIOCA QUANTO A RESISTÊNCIA A *Neosilba perezii* (Romero & Ruppel)

Ana Maria Santa Rosa Pamplona¹; Miguel Costa Dias¹; Inocêncio Junior de Oliveira¹;

¹Embrapa Amazônia Ocidental. ana.pamplona@embrapa.br

A mandioca *Manihot esculenta* Crantz desempenha acentuada importância socioeconômica no Amazonas, contribuindo para a sustentabilidade da agricultura familiar. Possuindo ampla adaptação a diversas condições de clima e solo, é detentora de grande diversidade genética, o que lhe confere inúmeras possibilidades de resistência a pragas e doenças. Entre os artrópodos-praga, destaca-se a mosca-dos-brotos (*Neosilba perezii*) (Romero & Ruppel), que tem incidência variável em função da região e época do ano. Trata-se de um díptero da família Lonchaeidae, de cor preta com reflexos metálicos, que mede 3 a 4 mm, que coloniza os brotos das plantas de mandioca. O ataque é facilmente reconhecido pelo exsudato marrom existente no ponto de infestação. Dependendo da suscetibilidade do acesso, da idade da planta e da condição edafoclimática, o ataque em nível severo, pode ocasionar o nanismo do vegetal ou mesmo a morte das plantas. O objetivo do trabalho foi de avaliar a infestação por mosca-dos-brotos em acessos de mandioca do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) pertencente a Embrapa Amazônia Ocidental, visando a busca de materiais resistentes à essa praga. No ano agrícola 2014/15 foram plantados 87 acessos de mandioca, sendo cada linha um acesso com 10 plantas, totalizando 870 plantas, com repetição do plantio no ano agrícola 2015/16. A avaliação foi quinzenal, em que se registrou número médio de brotos por acesso e o número médio de brotos atacados pela mosca -dos-brotos. Os dados indicaram que no ano agrícola 2014/2015, houve um número menor de lançamentos de brotos, em função da severidade climática (temperatura) com período médio de 35°C, em longos períodos de ausência de chuvas. Mesmo assim, 13,80% dos total de acessos apresentaram zero % de infestação da mosca. No ano seguinte, houve normalidade na distribuição de chuvas para a região, propiciando um grande número de lançamentos de brotos, com 37,93% do total de acessos apresentando ausência de ataque. Vale ressaltar que nos dois períodos agrícolas, seis acessos mantiveram a ausência de infestação (IM-180; IM-839; IM-1035; IM-1046; IM-1687 e IM-1695). Essa ausência pode ser decorrente de substâncias componentes dos materiais genéticos, que provavelmente interferem na preferência de oviposição do inseto, podendo ser um indicativo de resistência dos acessos testados. Em contrapartida, os acessos IM-1012 e IM-2062, mostram-se suscetíveis ao apresentar índices de infestação com 4,17% e 11,40% para o primeiro ano agrícola e 3,70% e 1,75% respectivamente no segundo ano.

Palavras-chave: germoplasma; praga; variabilidade genética.

Fonte financiadora: Embrapa – Macroprograma de Pesquisa